



## Editorial

# A PUC-SP NO CAMINHO DA MERCANTILIZAÇÃO

Desde 16 de março de 2020 a PUC-SP, assim como todo o nosso país, atravessa uma das piores crises de sua história, atingida pela pandemia da COVID-19. Esta situação é bastante sofrida para os professores, funcionários e alunos da universidade, pois faz mais de ano que o trabalho à distância está afetando nossa comunidade. No entanto, as condições de arrocho salarial e baixo incentivo à melhoria das condições de trabalho atinge o desempenho de todos setores, não apenas sob o aspecto material como o psicológico. É nesse ambiente que assistimos ao agravamento das condições de trabalho impostas pela FUNDASP, em concordância com a Reitoria, mudanças que afetam nosso cotidiano, como demonstram as recentes demissões de funcionários denunciadas pela AFAPUC no PUCViva nº 54, em meio a uma crise política, econômica e social e de saúde pública sem precedentes.

A PUC-SP é conhecida em todo o país por seus discursos contra os autoritarismos dos governos, alinhando-se sempre às forças progressistas nacionais e seguindo as diretrizes traçadas

por seus bispos e pelo Papa Francisco. No entanto, quando analisados os atos internos, os gestores da FUNDASP discordam de sua prática discursiva. Desde 2006, a intervenção da mantenedora na Universidade contrapõe-se às práticas democráticas e de respeito aos direitos de seus trabalhadores. A maximização adotada nos contratos transforma a prática docente, impossibilitando a igual dedicação necessária à pesquisa e extensão, que já parece não ter significado e significância face à transformação dos contratos pautados por hora-aula e redução das condições de trabalho. Isso, antes mesmo da che-

gada da Pandemia. Tanto professores como funcionários encontram-se "represados", em situação de insegurança, que impede, da parte dos novos professores, expectativa de ingresso e ascensão na carreira docente, assim como os funcionários submetidos a demissões, sem justa causa.

A realidade da pandemia acrescida pelas políticas do governo Bolsonaro, atuam como fatores de ameaça, além da sobrecarga física e emocional provocada pelo isolamento e trabalho à distância. Torna-se evidente que essas circunstâncias não são exclusivas dos trabalhadores e trabalhadoras da PUC-SP, em nossa uni-

versidade elas se contrapõem à prática em seu passado recente e ao discurso de suas direções. Por tudo isso, a APROPUC e a AFAPUC vêm denunciando quase que semanalmente, em editoriais e matérias deste jornal, os retrocessos a que professores e funcionários vêm sendo submetidos e as más condições de trabalho e salário.

Desde as reformas trabalhistas do governo Temer, concretizadas em outubro/2017, amparada por legislação federal infame, contrária aos direitos dos trabalhadores, a FUNDASP vem

Continua na página seguinte

## REUNIÃO ABERTA DE PROFESSORES DA PUC-SP

01 JUN ÀS 17H30

### PAUTA:

- ASSEMBLEIA DO SINPRO-SP / RELATO DAS DIRETORAS
- CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO
- DISSÍDIO SALARIAL
- ACORDO INTERNO
- REMUNERAÇÃO DO TRABALHO REMOTO
- FGTS



ENTRE EM CONTATO COM A APROPUC VIA WHATSAPP PARA RECEBER O LINK DA REUNIÃO - TEL: (11)3872-2685

**Continuação da  
página anterior**

menosprezando as associações de professores e funcionários nas negociações dos acordos internos e justas reivindicações das associações, tendo suspenso unilateralmente as assinaturas desses acordos em abril de 2020, optando por seguir as diretrizes dos sindicatos patronais. Recusou-se assim, não só assinar as garantias dos acordos internos como não concedeu a justa reposição do alto índice inflacionário de 2019, apesar do superávit ostentado em seus balanços nesse ano.

Ainda, em ato extraordinário e inesperado, cumpriu de maneira unilateral com os dizeres de medida provisória do governo Bolsonaro, concedida aos empresários, para o não recolhimento do FGTS entre abril e junho de 2020. Desse modo atingiu todos, independente do status ou não de aposentados, prejudicando a estes últimos por contarem com o FGTS como complemento de suas rendas. Agiu, dessa maneira, ao lado da lei, com a insensibilidade de gestor capitalista, em momento de vulnerabilidade dos trabalhadores. Nem sequer cumpriu, na ocasião, a promessa feita de adiantar, independente dos resultados das negociações das convenções patronais, 1% do índice salarial aos trabalhadores e trabalhadoras da PUC/SP, a partir de setembro de 2020. Como resultado dessa po-

lítica de cunho meramente mercantilista, em outubro/2020 concedeu de maneira independente, como "mera liberalidade", algumas cláusulas dos acordos internos, que fora ignorado e não assinado.

Agora somos surpreendidos novamente, com nova adesão pelo não recolhimento do FGTS e concessão "por mera liberalidade", de 3% de reajuste a partir de maio/2020. Isso se dá às vésperas de Assembleia convocada pelo SINPRO-SP para o próximo sábado, 29/maio, a fim de discutir a entrada de dissídio coletivo pela categoria, perante o impasse das negociações com os sindicatos patronais de ensino superior e perdas de renda acumulada em mais de 10,5 % para os tra-

balhadores brasileiros entre 2019 e 2021. Ao mesmo tempo, a FUNDASP continua a não responder às solicitações da APROPUC para a retomada das discussões das cláusulas interrompidas do acordo interno e a ignorar a importante Nota Técnica nº 11/2020, do Ministério Público do Trabalho, inserida em Convenção, e que passa a ter força de lei cogente aos acordos coletivos de trabalho. Ignora, assim, o artigo 75-D da CLT, que prevê o reembolso de despesas dos trabalhadores quando em regime de trabalho remoto. Diz o referido artigo: "As disposições relativas à responsabilidade pela aquisição, manutenção ou fornecimento dos equipamentos tecnológicos e da infra-

estrutura necessária e adequada à prestação do trabalho remoto, bem como ao reembolso de despesas arcadas pelo empregado, serão previstas em contrato escrito (Incluído pela Lei nº 13.467, de 2017)".

Mais uma vez, a FUNDASP falta com o respeito à sua prática e palavra e torna evidente o posicionamento patronal de seus gestores, que ignoram as justas reivindicações dos trabalhadores e trabalhadoras, sejam eles funcionários ou professores, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Postura incoerente à ética moral cristã esperada de uma universidade comunitária.

**Diretorias da APROPUC-SP e AFAPUC**

## Professores do ensino superior realizam assembleia neste sábado

Os professores do ensino superior particular de São Paulo realizam sua assembleia neste sábado para discutir a proposta patronal apresentada na quarta-feira, 26/5 à Fepesp.

A negociação do atual reajuste e da Convenção Coletiva de Trabalho vem se arrastando há mais de um ano com inúmeros retrocessos das mantenedoras. Agora finalmente foi apresentada uma proposta que será debatida pelos docentes.

O Sinpro-SP realizará sua

assembleia a partir das 9h de forma virtual através da plataforma Zoom. O link para a participação na reunião deve ser solicitado através do endereço eletrônico <https://www.sinprosp.org.br/assembleia/superior> até às 7hs do dia 29/5. A APROPUC estará representada através de sua diretoria na reunião.

A PUC-SP continua sem acordo interno de trabalho, tanto para professores como para funcionários. A APROPUC recomenda aos docentes que tiverem negado algum direito do acordo

que expirou que procure a associação para os devidos procedimentos.

### REUNIÃO COM A REITORIA

A Reitoria da PUC-SP, atendendo à solicitação da APROPUC agendou uma reunião para o dia 10/6, onde deverão ser tratados assuntos como carreira docente, desrepreamento, critérios para ingresso e ascensão na carreira e acompanhamento na universidade em relação à Covid.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Edição de Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Betriz Abramides, João Batista Teixeira, Jason T. Borba, Victoria C. Weichtordt, Nalcir Antonio Ferreira Jr e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone 3872-2685

Correio Eletrônico: [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br)

Pucviva na internet: [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

## Fala Comunidade

# Palestina: um Colonialismo por Povoamento sionista

**Reginaldo Nasser**

A irrupção de protestos populares em Jerusalém Oriental e Cisjordânia, o confronto entre as comunidades judaicas e palestinas no território de Israel, os lançamentos de foguetes do Hamas e os intensos bombardeios por parte das forças armadas de Israel voltaram a jogar luz na denominada Questão Palestina;

Mas, como podemos denominar esses acontecimentos? Já se tornou habitual na mídia e mesmo em muito circuitos acadêmicos qualificar esses eventos como: Conflito, confronto ou mesmo guerra entre Israel e Palestina. Nesse sentido, quando ocorre um cessar-fogo, envolvendo o governo de Israel e o Hamas, os "humanistas" respiram aliviados, pois a "Paz" foi restabelecida. É comum também as pessoas fazerem referência aos "dois lados".

Mas, a realidade é teimosa e é impossível escondê-la por muito tempo. Bem que a FSP (FSP - "No 1º dia do cessar-fogo, Gaza dimensiona danos e retira 5 corpos de escombros" 21.mai.2021) tentou, mas no meio da matéria é possível encontrar os "dois lados" em estado concreto sem tergiversar. Samira Abdallah Nasser: "Eu não concordo com uma trégua. O que é trégua? O que significa?", disse a mãe de 11 filhos, enquanto estava sentada perto dos destroços de um prédio em Beít Hanoun, no norte da Faixa de Gaza.

Vamos agora ao outro lado. O estudante Dan Kiri, 25 anos, num café na cidade israelense de Ashdod, quer que Israel continue atacando Gaza. "O fato de estarmos sentados aqui, tomando café

pacificamente e comendo nosso croissant, é só uma questão de tempo até a próxima operação em Gaza."

Em relação às questões sociais e econômicas também há dois lados. -- estimativa do custo da reconstrução de Gaza, com 243 mortos (55 crianças) onde quase 17 mil casas foram destruídas está em torno de dezenas de milhões de dólares. Mas a ofensiva militar pode comprometer a recuperação econômica de Israel. Pois, Israel gastou muito em bombas e teve 12 mortos. Mas, mesmo reconstruindo, Gaza voltará a ser o que era. Isto é, um território cercado por terra e mar com 70 % da população vivendo abaixo da linha da pobreza.

Se o problema for uma disputa entre dois países ou uma guerra civil entre dois nacionalismos, então um modelo de resolução de conflito, um acordo, um diálogo poderá resolvê-lo. Mas, é disso que se trata?

Para se entender esse longo processo é preciso voltar às origens. Em 1947, momento no qual a ONU estabeleceu a partilha da Palestina, os judeus que detinham 7% do território passam a possuir 56%. Por volta de 80% do povo palestino foi desprovido de suas casas, terras e negócios. Foram confiscadas por volta de 70% de todas as terras pertencentes a palestinos, antes de 1948, e cerca de 60% das terras pertencentes a palestinos que permaneceram e se tornaram cidadãos israelenses. Por volta de 370 cidades e vilas judaicas estabelecidas pelo governo israelense, entre 1948 e 1953, foram construídas em terras confiscadas dos palestinos. Entre 1949 e 1966,

Israel sujeitou a maioria dos palestinos ao regime militar de Israel, confinou-os em dezenas de enclaves e restringiu severamente seus movimentos. Portanto, a ocupação de território, a expulsão de palestinos e o regime de apartheid não começou em 1967, como acreditam os "sionistas de esquerda", e tem continuado sem cessar mesmo após os acordos de Paz de Oslo em 1993. Atualmente, a Autoridade Palestina (AP), liderada pelo Fatah, tem uma soberania muito limitada sobre um território equivalente a 10% do que era a Palestina Histórica. O total de casas demolidas, após Oslo, foram de 4 mil, desabrigando 22 mil pessoas. Quase 60 mil casas e estruturas de subsistência foram demolidas por Israel nos Territórios Ocupados desde 1967. Atualmente, Israel mais do que quadruplicou sua população de colonos, de 115.600 em 1993 para mais de 600.000 hoje.

Ondas massivas de expulsão e deslocamento, especialmente em 1948 e 1967, geraram uma população de refugiados de 7,2 milhões de pessoas. Sendo que 4,3 milhões de refugiados palestinos e seus descendentes deslocados, em 1948, vivem principalmente em campos de refugiados no Líbano, Jordânia e Síria. Além disso, Israel continua gerando novos refugiados todos os dias.

É essa a Paz que se almeja?

Ora, por que não compreender esse processo como uma forma de colonialismo? Mais especificamente, settler colonialismo, que preferimos denominar de Colonialismo por Povoamento, isso é, colonos não imigrantes que che-

gam a um território com o intuito de substituir a população nativa. Essa verdadeira invasão pode ser gradativa e não necessariamente usando meios violentos, pelo menos em seus estágios iniciais, como foi o sionismo na Palestina nos anos 30. O objetivo final é a constituição de uma nova sociedade de colonos sobre as ruínas daquilo que era a população nativa. Uma verdadeira "lógica de eliminação" inerente a todos os projetos coloniais que almejam o "desaparecimento" dos nativos através do deslocamento, marginalização, assimilação ou genocídio.

Claro que, esse tipo de colonialismo gera um conflito inevitável entre os colonos usurpadores e a população nativa. Portanto, trata-se de dois "lados" lutando por interesses ou agendas diferentes. Uma verdadeira luta colonial em que os nativos são vítimas, não o outro "lado". Na verdade, trata-se de uma população dispensável, que deve ser "eliminada", se não fisicamente aniquilada, pelo menos reduzida à presença marginal na qual se tornem incapazes de construir uma vida em nação autônoma. Esse processo de invasão unilateral e assimétrica, que provoca resistência por parte dos povos nativos ameaçados de aniquilação ou deslocamento, dificilmente pode ser chamado de "conflito". Assim, em vez de denominar de "Conflito Israelense/Palestino", é muito mais apropriado falar de um Colonialismo por Povoamento sionista.

**Reginaldo Nasser é professor de Relações Internacionais da PUC-SP**

# Sábado, 29 de maio: Dia Nacional de Mobilização

Centrais sindicais, como a Conlutas, movimentos e entidades sociais realizarão no sábado 29/5 o Dia Nacional de Mobilização. Os atos que terão como bandeiras Fora Bolsonaro e Mourão Já, levantarão também as reivindicações, vacina para todos, com quebra das patentes; auxílio emergencial de, no mínimo, R\$ 600,00; apoio financeiro aos pequenos comerciantes; defesa do emprego e direitos; contra a as privatizações e a reforma administrativa.

Para os movimentos sociais, "Bolsonaro continua omissos no combate à pandemia, não empenha qualquer esforço no combate à miséria e à fome que voltaram à realidade dos brasileiros, não avança em qualquer proposta de ampliação dos míseros R\$150,00 de auxílio, fora toda a incompetência na agilização e aplicação de um programa de imunização através das vacinas. E a agenda perversa de Bolsonaro também contempla ataques contra o patrimônio nacional, como pode-se observar no esforço em privatizar a Eletrobrás e nos cortes orçamentários do ensino superior público, bem como a Reforma Administrativa e a privatização do PBio".

A mobilização ocorre em praticamente todas as capitais e em inúmeras cidades do país. A APROPUC, a AFAPUC e os estudantes da PUC-SP participarão da mobilização em São Paulo, que deve acontecer às 16hs no vão livre do Masp.

A concentração acontecerá antes do evento, no bar que fica ao lado do Trianon.

**29 MAIO**  
**16 HS** NO MASP  
(AV. PAULISTA)

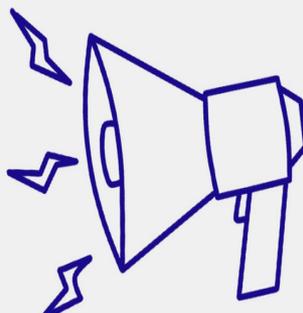
**Professores, Funcionários e Estudantes da PUC-SP**

**TODOS AO DIA  
NACIONAL DE MANIFESTAÇÃO**

**Em defesa da vacina para todos, da  
educação, dos salários e dos empregos!**

**#FORA BOLSONARO E MOURÃO**

**PONTO DE ENCONTRO DA  
COMUNIDADE PUQUIANA  
NO BAR DE ESQUINA AO  
LADO DO TRIANON**



## Consun aprova Regulamento Geral da Graduação

Em sua reunião ordinária de 26/5 o Conselho Universitário ocupou a maior parte de sua sessão com o debate do Regulamento da Graduação. Na sessão anterior já haviam sido aprovados, em sua maioria, os itens que compunham os regulamentos da Pós-Graduação e Educação Continuada. Os temas do Regulamento que mereceram maior atenção dos conselheiros foram a internacionalização, o conteúdo dos PPCs, o reestabelecimento do vínculo com a universidade pelo estudante que deixou a PUC-SP e o aproveitamento de estudos. Aprovado o texto resta agora a aprovação dos regimentos de cada unidade, para

que haja uma adequação completa ao novo estatuto.

A reitora anunciou também o adiantamento de 3% do salário de professores e funcionários que deverá entrar em vigor, por mera liberalidade, já no próximo mês. A professora Madalena Peixoto e outros conselheiros ressaltaram a demora com que as negociações com as mantenedoras está se desenrolando, ressaltando a intolerância de um patronato que enxerga o ensino cada vez mais como mercadoria.

A sessão do Consun não contou com a participação dos representantes administrativos que estão realizando nesta semana a eleição para renovação de seus quadros.

## Deputado protocola pedido de extinção da UERJ

Na terça-feira, 25/05, o deputado bolsonarista Anderson Moares (PSL) protocolou na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) um pedido para extinguir a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Bens da universidade e seus alunos seriam remanejados para universidades particulares, segundo o PL. O que não for contemplado na absorção, será transferido para outras unidades de ensino superior do estado.

O deputado justifica em suas redes sociais e critica o gasto do dinheiro público que “sustenta” a universidade e aponta o “nítido aparelhamento ideológico de viés socialista da Universidade”.

Os pesquisadores e pesquisadoras do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS) divulgaram, nesta semana, um manifesto que se solidariza com a luta da Resistência Palestina.

O povo palestino luta há anos por justiça, direitos sociais e independência na-

## Comissão Eleitoral divulga resultado da eleição dos funcionários

Abaixo divulgamos o resultados da eleição para os cargos de representantes administrativos no Consun e no Cecom

RESULTADO FINAL DAS ELEIÇÕES PARA OS REPRESENTANTES ADMINISTRATIVOS NOS CONSELHOS CONSELHO				
CONSELHO	CHAPA 1	BRANCOS	NULOS	TOTAL
CONSUN	183	04	05	192
CECOM	184	03	05	192

**Componentes da Chapa 1 - Integração - para o Consun**  
 Adriana Silva Bandeira - Fac. Teologia - Antonio Carlos Campolongo dos Santos - SAE / Marquês - Claudio Vasconcelos de Carvalho - Pós em Língua Portuguesa - Crysthiano Alexandre do Nascimento - TVPUC - Emerson Aguiar Freitas - SAE Ed. Continuada - Francisco Cristóvão - Biblioteca Central - Luciana Canabarro Andrade - Laboratório de Téc. Cirúrgica - Mônica da Silva Rodrigues Pereira - Pós Psicologia Clínica - Patricia Harumi Shiroma - ARII - Priscila Valerio dos Santos - SAE

**Componentes da Chapa 1 - Integração - para o Cecom**  
 Adriano Gomes Urraro - Pós Desenvolv. Jogos Digitais - Lucas Willian Leal Boldrina - Lab. de Bioquímica - Maria Helena Gonçalves Soares Borges - SAE Rita de Cassia Dias Miyagui - Faculdade de Teologia

Ao encerrarmos esta edição os funcionários realizarão assembleia onde os resultados desta eleição serão apresentados. A assembleia também discute as eleições para a diretoria da AFAPUC e o balanço financeiro da entidade. A cobertura completa da assembleia estará em nossa próxima edição.

## NEILS se solidariza com o Povo Palestino

cional, já que seu território tem grande importância econômica, geopolítica e estratégica. Nos últimos dias os palestinos sofreram ataques, novamente. O governo de Israel iniciou uma ofensiva em um bairro de Jerusalém contra moradores árabes e despejou famílias palestinas, que vivem na re-

gião por anos. O objetivo do governo é a expulsão de todos os palestinos de Jerusalém. Essa ofensiva é uma violação dos direitos humanos e do direito internacional. Assim, o NEILS se solidariza com a luta do povo palestino. O povo tem o direito de lutar pela recuperação de seu território.

## PROFESSOR, FUNCIONÁRIO, FILIE-SE À SUA ASSOCIAÇÃO!

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

**SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!**

**ASSOCIE-SE:**

**PROFESSORES:** [www.apropucsp.org.br/ficha-de-associao](http://www.apropucsp.org.br/ficha-de-associao)

**FUNCIONÁRIOS:** <https://www.afapuc.org.br/formularios/>





# Campanha de **VACINAÇÃO** CONTRA A GRIPE

(Vacina quadrivalente)

## PROFESSORES ASSOCIADOS À APROPUC

**LOCAL: São Paulo**

- CLIVAN VACINAS - UNIDADE POMPÉIA  
RUA COTOXÓ, 611 - SALA 107 / 108  
SEG À SEXTA DAS 8H30 ÀS 19H  
SÁBADO DAS 8H30 ÀS 14H  
WHASAPP (11) 99219 6939 / 3873 0200
- CLIVAN VACINAS - UNIDADE LAPA  
RUA BRIGADEIRO GAVIÃO PEIXOTO, 620  
SEG À SEXTA DAS 8H30 ÀS 18H  
SÁBADO DAS 8H30 ÀS 14H  
WHATSAPP (11) 94385 2098 / 3831 3036

### Valores:

- PROFESSOR ASSOCIADO R\$ 35,00
- DEPENDENTE DO ASSOCIADO PAGA NA HORA R\$70,00
- VALOR UNITÁRIO R\$ 70,00
- PAGAMENTO EM DINHEIRO OU CARTÃO DE CRÉDITO OU DÉBITO

**10/05 até o dia 12/06**

**Organização: APROPUC, AFAPUC E CLIVAN VACINAS**

## CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA GRIPE

**Funcionários**

**PRORROGADA ATÉ 05/06**

**SÃO PAULO**

### LOCAIS DE VACINAÇÃO:

● CLIVAN VACINAS - UNIDADE POMPÉIA  
RUA COTOXÓ, 611 - SALA 107 / 108  
SEG À SEXTA DAS 8H30 ÀS 19H  
SÁBADO DAS 8H30 ÀS 14H  
WHATSAPP (11) 99219 6939 / 3873 0200

● CLIVAN VACINAS - UNIDADE LAPA  
RUA BRIGADEIRO GAVIÃO PEIXOTO, 620  
SEG À SEXTA DAS 8H30 ÀS 18H  
SÁBADO DAS 8H30 ÀS 14H  
WHATSAPP (11) 94385 2098 / 3831 3036

### VALORES:

ASSOCIADOS DA AFAPUC R\$ 35,00  
DEPENDENTES DO ASSOCIADO DA AFAPUC R\$ 70,00

**OBS:** OS VALORES SERÃO LANÇADOS NA FOLHA DE PAGAMENTO DO MÊS DE JUNHO\_2021  
(É OBRIGATÓRIO A IDENTIFICAÇÃO DO ASSOCIADO POR DOCUMENTO COM FOTO).

**ORGANIZAÇÃO: AFAPUC, APROPUC E CLIVAN VACINAS**